

País ultrapassou a fase crítica, diz Bornhausen

O presidente da Federação Nacional de Bancos, Roberto Konder Bornhausen, entende que o Brasil conseguiu ultrapassar, nos últimos meses, a fase mais crítica de seu relacionamento com a comunidade financeira internacional. A partir de agora deverá manifestar-se uma postura de maior cooperação por parte dos credores, desde que o Brasil também procure cumprir as metas incluídas na carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional.

"Os banqueiros normalmente tentam sair sozinhos das dificuldades causadas pelo cliente. Quando constatam que isso é impossível, procuram sair junto com o cliente." Isso segundo Bornhausen foi o que ocorreu com os credores do Brasil. A partir de agora, com a constatação de que não existe saída isolada, o presidente da Fenaban considera que os banqueiros terão posições bem mais flexíveis em relação ao Brasil.

Isso não significa, todavia, que as saídas para o problema da dívida não impliquem novos sacrifícios para a sociedade brasileira. "Tinha de ser feito um reajuste. E se o Brasil

estava vivendo em condições superiores à sua capacidade, temos de entender que os ajustes implicam aceitação de condições mais objetivas e portanto menos agradáveis."

Favorável ao restabelecimento de eleições diretas no País — "o que deverá ocorrer nas próximas eleições ou pelo menos nas seguintes" —, Bornhausen não acredita que o acordo negociado como FMI no final de 82 tenha sido pior que as condições que poderiam ser obtidas se os negociadores brasileiros tivessem maior respaldo político por parte da sociedade. "Não podemos comparar as condições que foram obtidas nessa renegociação do final de 82, porque se tratava de uma situação de extrema emergência."

Durante almoço com jornalistas do setor de economia, Bornhausen rejeitou o comentário de que a situação de emergência continua até agora: "Não, agora, a situação é de necessidade", observou.

PERSPECTIVAS PARA 84

Num documento sobre o momento econômico nacional e perspectivas para 1984, a Federação Brasileira

das Associações de Bancos prevê que "o setor externo da economia em 84 poderá deixar de representar um fator de agravamento da crise inflacionária e recessiva, desde que mantidas e reforçadas as atuais intenções de ajustes da política cambial e das políticas de estabilização interna".

Após enfatizar que a restrição de divisas externas e o déficit do setor público são dois fortes fatores de pressão econômica que provocam a mistura de inflação em alta com recessão, o documento da Febraban considera necessário que as exportações atinjam US\$ 25 bilhões em 84 para que o superávit de US\$ 9 bilhões seja alcançado sem cortes adicionais de importações.

O documento sugere maior rigor no controle dos gastos públicos para que o combate ao déficit não implique novos aumentos das alíquotas tributárias. "Enquanto se permitir o uso de válvulas de escape aos controles de gastos, todo o plano de estabilização interna estará em risco, condannando ao insucesso o programa de combate à inflação", acrescenta o documento dos banqueiros.